

Alto Eg.<sup>to</sup>

Sr. Antonio de Araújo Ferreira Jacobina

Rio de Janeiro

R. dos Inválidos, 110

(Ou no Banco Constructores.)

CPBO SFRB DRB 58



Lisboa, 18 abril, 94

Meu caro Primo e Cony.

Ato deixar a cidade, onde estavamos, tive o prazer amargo de escrever-lhe, dizendo-lhe adeus para ainda mais longe de vós pair. As poucas palavras (de propósito poucas), que entas lhe dirigi, confiey e a um amigo, e espero q. elle terá desempenhado a circumbencia de remetter-l'gy.

Motivos de saude e até de economia actuaram sobre mim para a delibração, que aqui vos trouxe. A esse accresceram outras consideracões de mais pouca importancia no meu espirito, quey o desgosto pelo meio moral que me cercava e o desejo de affastar-me do centro de um movimento, em que, sendo meu espectador, via-me attribuir pelos meus desaffectos responsabilidades que realmente nas me cabem. Torno-lhe, com effeito, assegura, meu bom cumy, sob minha palavra de honra (e Deuy e' testemunha desta verdade) que sobre os acontecimentos desta eite mezes nunca usarei a menor parcella de auctoridade, ou accão. A parte que nelly se me imputa, e' uma innocẽs da iniquidade dos que um querem fazer mal a todo transe, como se para expiacão dos meus peccados fa' nas sobjarse o longo martyrio deste utilio, com gy suas conyugacões e desastrosas para a tranquillidade, a saude e o

futuro de minha pobre familia. A educaçao de minha filha foi cortada precisamente no seu periodo mais importante, nas luctações para regar um jardim os esforços que empreguei em B. Aires, onde, nas me sendo possível dar-lhe mestres, procurei eu mesmo continuar-lhe ao menos o ensino das linguas vivas, a despeito das preoccupações que me inutilizavam o espirito para qualquer trabalho methodico e persistente. A saude de Maria Augusta alterou-se profundamente, cahindo numa anemia tão profunda, que os medicos mais competentes d' aqui consideram impossivel para ella continuar a viagem até Paris, ou Londres, antes de quarenta dias de completo repouso e serio tractamento. As meninas, felizmente, por esse lado, vão bem, e o João prospera em crescimento e graça. De ordinario só a elle dormo o pouco riso, que ha por esta casa.

No melindroso estado de Maria Augusta, bem pode se calcular que a desgracada não nos teria sido ~~de~~ 19 dias de travessia directa desde o Brata até o Tejo. Ella soffreu continuamente, chegando aqui num estado de verdadeira exstenuação.

E' nestas circumstancias que tenho de encara o novo problema do meu futuro, posto fatalmente pelo acontecimento. Mas sei si Deus me dará tempo e alento, para resolver-o, e peço para isso o auxilio, o conselho da sua generosa e fiel amiga. Que hei-de fazer agora

de mimas? Mas sei por quanto tempo a injustiça de  
 paizões simplesmente um fechar as portas de meu país,  
 do qual preciso, para trabalhar, e ganhar a subsisten-  
 cia. Tenho de fugir ao estrangeiro. Mas como? Neste  
 momento me inclino a já abrir um escritório de advocacia  
 em Londres, onde um amigo de importantes relações  
 naquella cidade acredita que poderei formar boa clientela.  
 No proposito de estudar esta questão partirei para aquella  
 cidade dentro em alguns dias, deixando por enquanto  
 aqui a família. Mas ainda não tenho confiança neste  
 projecto. Como advogar longe da minha terra, dos  
 meus livros?

Como quer que seja, porém, necessito de providen-  
 ciar sobre o que tenho no Brasil. E essa necessidade  
 traz-me perplexo. Eu quizeria deixar isso principalmente  
 ao seu criterio, se não receasse abusar em demasia  
 da sua bondade. Mas elle tem sido commoço inegotável.  
 E depois a quem hei-de eu recorrer, se ninguém me  
 escrever, nem tenho meio de escrever a ninguém? Por  
 outro lado, certas resoluções dependem absolutamente do  
 conhecimento immediato das circumstancias no lugar  
 onde tem de tomar-se. Como, portanto, fiscalisar de  
 tão longe? Apello, pois, para a sua experiencia e  
 para o seu coração, como meu valedor neste transe.

Melhor do que eu sabrei do melhor destino  
 a dar ao que está em suas mãos. Além disso,

porum, ha outras urgencias, a que accidir. Deverei eu  
 continuar a ter alegada a casa da praça do Flamengo?  
 Mas conviria transferir todos os meus moveis alli existentes,  
 tis para S. Clemente? Mas, nena hypothese, quem  
 tomara' sobre si a tremenda tarefa de transportar  
 a minha bibliotheca, accommodal-a methodicamente na  
 outra casa etc.?

Tenho ainda a casa da Figueira. Sobre essa  
 rogo-lhe o favor de entender-se com o Carlos. Logo que  
 este a disocupe, o melhor, si me não enfado, sera' vender  
 os moveis nella existentes. A proposito, meu  
 caro amigo, lhe encomendo tambem que, de accordo  
 com o Carlos e o Juea, bueque resolva a questao da  
 divida, que tem para comigo o cunhado do primeiro. So'  
 de juros ja' venceu ella oito mezes. Sue elle, ao menos,  
 pagar uns juros, e renovar a letra, sob as garantias  
 que desde o principio me promettera; faltando ate' hoje.  
 Espero que esse senhor não se quevante de meu infor-  
 tunio, para se disumbaregar de um compromisso que  
 elle devia tomar ainda mais respeitavel.

Tenho tambem o negocio do Jornal, que natural-  
 mente agora se trata de liquidar. A esse respeito  
 si entendera', si me puder prestar mais esse service,  
 com o J. Lucio e o P., caso estejam livres. Nesse  
 assumpto, alem do interesse de salvar a minha parte  
 alli (30:000 \$000), tenho o<sup>de</sup> obrigaz a minha firma,

empenhada em fiança do predio, pelo seu aluguer, para  
com o proprietario, a' regas de R\$ 1:000 mensaes.

Nas l'ras fallei ali' agora no Carlito, de cuja  
volta a liberdade tornos o grande peço de saber,  
porq'ue, nas nos tendo elle, ali' hoje, escripto, quero deixar  
a' sua escolha a occasiã em que possa volver a ter  
comigo relaçõ, sem receio de comprometter-se.

Estando com o Juca, peço-lhe o obsequio de com-  
municar-lhe que, até a nossa saída do Prata, nos  
chegara ali' a celebre malha de roupa, cuja remessa  
a Mimeta nos annunciara desde novembro. Conviã que  
nos a envie mais, ou, se já a enviou, que providen-  
cie sobre a volta.

Parece-me conveniente que se registre no telegrapho um  
endereço telegraphico, afim de que eu possa dirigir-me ao  
Primo por essa via, e que m'o communique. Conheci-  
do elle, quando necessitar-mos aqui de recursos para as  
nossas despesas, lhe telegrapharei uma palavra esdrifhista  
qualquer. O numero de suas letras, elvado ao duplo,  
serã o de contos de r'p'le eu tiver precisad. Ella nos  
tardará muito.

Deus permitta que cessem quanto antes as difficul-  
dady e os movimentos da correspondencia, ao menos para  
aquelles, como eu, que nunca navegaram para o Brasil,  
durante toda esta commoçã, a nos ser sobre assumptos  
puramente particulares. O meu manifesto de 23 de

setembro era quasi um adey a' politica. Hoji esse adey  
e' completo e definitivo. Deo-me decyem trabalhar, es-  
tudar e educar meus filhos! Mas voltarei a esta coisa  
hedionda.

Tenho um abito de escrever a amigos e parentes,  
para nos n'os prejudicar. Elles indicam, escrevendo-me,  
a oportunidade, em que me seja licito foy-lo, sem  
lly acarretar sobresaltos. Nesse sentido peo-lhe  
que falle ao nosso bom Casaca, cuja lembrança e' tua, cara  
a todos os dntes casa, e ao meu ~~primitivo~~ compadre Cas-  
ta, cujos encontros foram sempre daspelles por onde mais  
ao certo se mede a amizade. Si estiver com o Palma  
e o Amarel, abraçe-os vivamente.

Desejarei ver-o quanto antes restituído a compa-  
nhia do rey. Suaia recommenda-me a todos lly com  
saude, - diga á Prma Chiquinha que nesta casa, o seu  
nome e' associado ao de nossas maes, as Totom que o consi-  
deramos hoji com um logar muito maior em nossa affeçõs,  
a Belinha e as Domingos, que <sup>lly</sup> almejamos sinceramente a  
mesma sinceridade que para nossos filhos.

A H, meu bom Primo, que dizeis? Sua ami-  
zade foi o nosso amparo, quasi o unico pedaço da  
patria cuja sombra ainda nos recobria nesta phase terra.  
vel de abandono e solidão moral. Deixei-me beijar-lhe  
as mãos com lagrymas, como beijaria as de meu Pae.

Seu Primo R

Lisboa, 18 abril, 94

Meu caro Primo e Compadre

Ao deixar a cidade, onde estivemos, tive o prazer amargo de escrever-lhe, dizendo-lhe adeus para ainda mais longe de nosso paiz. As poucas palavras (de proposito poucas), que então lhe dirigi, confiei-as a um amigo, e esperoq. elle terá desempenhado a incumbencia de remetter-lh'as.

Motivos de saude e até de economia actuaram sobre mim para a deliberação, que aqui nos trouxe. A esses accresceram outras considerações de não pouca importancia no meu espirito, quses o desgosto pelo meio moral que me cercava, e o desejo de affastarme do centro de um movimento, em que, sendo mero espectador, viame attribuir pelos meus desaffectedos responsabilidades que realmente não me cabem. Posso-lhe, comeffeito, assegurar, meu bom amigo. sob minha palavra de honra (e Deus é testemunha dessa verdade) que sobre os acontecimentos destes sete mezes nunca exerci a menor parecella de auctoridade, ou acção. A parte que nelles se me imputa, é uma invenção da iniquidade dos que me querem fazer mal a todo transe, como si para expiação dos meus peccados já não sobejasse o longo martyrio deste exilio, com as suas consequencias desastrosas para a tranquillidade, a saude e o futuro da minha pobre familia. A educação de minhas filhas foi cortada precisamente no seu periodo mais importante, não bastando para reparar esse damno os esforços que empreguei em B. Aires, onde, não me sendo possivel dar-lhes mestres, procurei eu mesmo continuar-lhes ao menos o ensino das linguas vivas, a despeito das preocupações que me inutilizavam o espirito para qualquer trabalho methodico e persistente. A saúde de Maria Augusta alterou-se profundamente, cahindo numa anemia tão profunda, que os medicos mais competentes d'aqui consideram impossivel para ella continuar a viagem até Paris ou Londres, antes de quarenta dias de completo repouso e serio tractamento. As meninas, felizmente, por esse

lado, vão bem, e o João prospera em crescimento e graça. De ordinario só a elle devemos o pouco riso que ha por esta casa.

No melindroso estado de Maria Augusta, bem pode V. calcular quão desagradavel não nos teriam sido os 19 dias de travessia directa desde o Prata até o Tejo. Ella soffreu continuamente, chegando aqui num estado de verdadeira extenuação.

E' nestas circumstancias que tenho de encarar o novo problema do meu futuro, posto fatalmente pelos acontecimentos. Não sei si Deus me dará tino e alento para resolvel-o, e péço para isso o auxilio, o conselho da sua generosa e fiel amizade. Que hei de fazer agora de mim? Não sei por quanto tempo a injustiça de paixões implacaveis me fechará as portas do meu paiz, do qual preciso para trabalhar, e ganhar a subsistencia. Tenho de fazel-o no estrangeiro. Mas como? Neste momento me inclino a ir abrir um escriptorio de advocacia em Londres, onde um amigo de importantes relações naquella cidade acredita que poderei formar boa clientéla. No proposito de estidar esta questão partirei para aquella cidade dentro de alguns dias, deixando por enquanto aqui a familia. Mas ainda não tenho confiança nem projecto. Com advogar longe da minha ferramenta, dos meus livros?

Como quer que seja, porém, necessito de providenciar sobre o que tenho no Brasil. E essa necessiddade traz-me perplexo. Eu quizera deixar isso prncipalmente ao seu criterio, se não receiasse abusar em demasia da sua bondade. Mas ella tem sido conosco inesgotavel. E depois a quem hei de eu recorrer, si ninguem me escreve, nem tenho meio de escrever a ninguem? Por outro lado, certas resoluções dependem absolutamente do conhecimento immediato das circumstancias no logar onde tem de tomar-se. Como, portanto, fixar-as de tão longe? Appello, pois, para a sua experiencia e para o seu coração, como meu valedor neste transe.

Melhor do que eu saberá V. o melhor destino a dar ao que está em suas mãos. Alem disso, porm, ha outras urgencias, a que acudir. Deverei eu continuar a ter alugada a casa da praia do Flamengo? Não convirá transferir todos os meus moveis alli existentes

para S. Clemente ? Mas, nessa hypothese, quem tomará sobre si a tremenda massada de transportar a minha bibliotheca, accomodal-a methodicamente na outra casa etc. ?

Temos ainda a casa da Tijuca. Sobre essa rogo-lhe o favor de entender-se com o Carlos. Logo que este a desocupe, o melhor, si me não engano, será vender os moveis nella existentes. A proposito, meu caro amigo, lhe encommendo tambem que, de accordo com o Carlos e o Juca, busque resolver a questão da divida, que tem para comigo o cunhado do primeiro. Só de juros já venceu ella oito mezes. Que elle ao menos, pague esses juros, e renove a letra, sob as garantias que desde o principio me prometteu, faltando até hoje. Espero que esse senhor não se aproveite do meu infortu-  
nio, para se desembaraçar de um compromisso que elle devia tornar ainda mais respeitavel.

Tenho tambem o negocio do Jornal, que naturalmente agora se terá de liquidar. A esse respeito V. se entenderá, si me puder prestar mais esse serviço, com o J. Lucio e o T., caso estejam livres. Nesse assumpto, alem do interessa de salvar a minha parte alli (30:000\$000), tenho o de desobrigar a minha firma, empenhada em fiança do predio, pelo seu aluguer, para com o proprietario, á razão de Rs 1:000\$ mensaes.

Não lhe fallei até agora no Carlito, de cuja volta á liberdade tivemos o grande prazer de saber, porque, não nos tendo elle, até hoje, escripto, quero deixar á sua escolha a occasião em que possa volver a ter ~~relações~~ comigo relações, sem recio de comprometter-se.

Estando com o Juca, peço-lhe o obsequio de communicar-lhe que, até a nossa sahida do Prata, não chegara alli a celebre malla de roupa, cuja remessa a Mimita nos annunciou desde novembro. Convirá que não a envie mais, ou, já já a enviou, que providencie sobre a volta.

Parece-me conveniente que. V. registre no telegrapho um endereço telegraphico, afim de que eu possa dirigir-me ao Primo por essa via, e que m'ó communique. Conhecido elle, quando necessitar-

mos aqui de recursos para as nossas despesas, lhe telegrapharei uma palavra indifferente qualquer. O numero de suas lettras, elevado ao duplo será o de contos de que eu tiver precisão. Ella não tardará muito.

Deus permitta que cessem quanto antes as difficuldades ao movimento da correspondencia, ao menos para aquelles, como eu, que nunca escreveram para o Brasil, durante toda esta commoção, a não ser sobre assumptos puramente particulares. O meu manifesto de 23 de setembro era quasi um adeus á politica. Hoje esse adeus é completo e definitivo. Que me deixem trabalhar, estudar e educar meus filhos : Não voltarei a essa coisa hedionda.

Tenho-me abtido de escrever a amigos e parentes, para não n'os prejudicar. Elles indicarão, escrevendo-me, a opportunidade, em que me seja licito fazel-o, sem lhes acarretar sobresaltos. Nesse sentido peço-lhe que falle ao nosso bom Casuza, cuja lembrança é tão cara a todos os desta casa, e ao meu prestimoso compadre Castro, cujos serviços foram sempre daquelles por onde mais ao certo se mede a amizade. Si estiver com o Palma e o Amaral, abrace-os vivamente.

Desejarei vel-o quanto antes restituído á companhia dos seus. Queira recommendar-nos a todos elles com saudade, - diga á Prima Chiquinha que, nesta casa, o seu nome é associado ao de nossas mães, ao Totom que o consideramos hoje com um logar muito maior em nossa affeição, a Belinha e ao Domingos, que lhes almejamos sinceramente a mesma sinceridade que para nossos filhos.

A V. , meu bom Primo, que direi ? Sua amizade foi o nosso amparo, quasi o unico pedaço da patria cuja sombra ainda nos restou nesta phase terrivel de abandono e solidão moral. Deixe-me beijar-lhe as mãos com lagrymas, como beijaria as de meu Pae.

Se primo

R.